

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: FATORES QUE INFLUENCIAM O LUGAR DE COMPRA DE ALIMENTOS PERECÍVEIS E NÃO PERECÍVEIS, BELÉM-PA

Elizandra da Costa Fonseca¹; Fernanda Oliveira Serrão¹; Maria Victória Hora de Matos¹; Jéssica da Silva Fernandes¹; Francília de Kássia Brito da Silva²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
elizandrafonseca@gmail.com

Introdução: Uma alimentação saudável pode ser definida como aquela na qual são respeitadas as particularidades de cada indivíduo, englobando e levando em consideração seus aspectos socioeconômicos e culturais¹. O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional revela que os alimentos básicos devem ser ofertados de forma suficiente, continuamente e com qualidade sem privar o indivíduo, podendo o mesmo ter acesso a outros recursos essenciais fora a alimentação. Porém, ainda há uma grande parcela da população mundial que está em insegurança alimentar, seja por falta de recursos, seja por falta de informação sobre o que se está sendo ingerido². A industrialização foi e continua sendo um fator de suma importância para a produção e distribuição dos alimentos, viabilizando um acesso maior dos mesmos por parte da população, pois há produções em alta escala e aumento nos transportes para locais antigamente inacessíveis, os quais hoje possuem acesso devido a uma maior durabilidade dos alimentos, melhores condições rodoviárias e de deslocamento. Entretanto é preciso ter conhecimento sobre o que se está consumindo, pois, a grande maioria dos produtos fabricados hoje na indústria não são saudáveis e ainda contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas. Mesmo com o avanço da economia e com a melhorias na renda em algumas parcelas da população, o principal fator que ainda impede o acesso aos alimentos é o econômico, visando isto, o Governo incentivou medidas públicas para diminuir o problema da fome e da desnutrição com a criação do Programa Fome Zero e do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). Com o passar dos anos outros problemas nutricionais foram surgindo como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) dentre elas a obesidade, que passou a coexistir com a desnutrição, por isso, houve a necessidade da implantação de mais programas como o Plano Nacional de Alimentação, II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), entre muitos outros, todos eles com o objetivo de fornecer à população acesso a uma alimentação equilibrada e saudável, atendendo outros tipos de problemas nutricionais, não mais somente a desnutrição e a fome. Os alimentos orgânicos são, ainda, desconhecidos por parte da população, que possuem visões distorcidas sobre a definição destes e os benefícios que oferecem a saúde. São alimentos provenientes da agropecuária orgânica ou da industrial, sendo estes in natura ou processados, suas técnicas de cultivos são isentas de fertilizantes químicos, organismos transgênicos, aditivos, conservantes e pesticidas sintéticos, além de levar em consideração as condições locais, regionais e climáticas para aplicação do sistema de produção. **Objetivos:** Analisar o acesso a alimentos perecíveis e não perecíveis, bem como o conhecimento a respeito de alimentos orgânicos, de moradores de um bairro em Belém e de Ananindeua. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado por estudantes da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os participantes do estudo foram selecionados aleatoriamente, em um bairro em Ananindeua, e em outro bairro em Belém-PA. Os critérios de inclusão foram: indivíduos maiores de 18 anos e que fossem os responsáveis por fazerem as compras do mês de suas residências. Os dados foram coletados após o consentimento do entrevistado, por meio da aplicação de um questionário semiquantitativo

que abordava perguntas referentes aos locais de preferência de compras de alimentos perecíveis e não perecíveis e os motivos que levam os consumidores a escolherem o lugar, além disso, foi avaliado o conhecimento e consumo de alimentos orgânicos. **Resultados e Discussão:** Das 20 pessoas entrevistadas, 85% eram do sexo feminino e 15% do sexo masculino, sendo a média de 41 anos ($dp=3,5$). 95% disseram preferir fazer as compras de alimentos não perecíveis em supermercados, e 5% referiram fazer suas compras em mercadinhos. Os motivos que levam as pessoas a optarem por supermercados são: higiene (35%); qualidade (35%); seguido por menor preço (30%); localidade (25%); praticidade (20%); variedade (15%); e logística (15%). Já em uma pesquisa realizada em 2012 pela Proteste - Associação de Consumidores, revelou que a maioria (35,6%) das pessoas entrevistadas optam por fazer as compras em supermercados devido os mesmos estarem localizados próximos as suas casas. Um fato importante a ser mencionado, é que 100% das pessoas entrevistadas moram próximas a feiras, porém, optam por se deslocarem até os supermercados de sua preferência. Os supermercados também são os mais procurados para a realização de compras de alimentos não perecíveis, como frutas, verduras e legumes, além de carne bovina, aves, pescados e frutos do mar. Em relação a como os entrevistados consideram sua alimentação, 30% classificaram sua alimentação como sendo saudável. Ao ser indagados sobre o gasto mensal com a alimentação, este variou de R\$100 a R\$1.000. A maioria dos entrevistados não sabia informar ao certo quanto gastavam, alguns alegaram nunca ter feito os cálculos. Essa pergunta, portanto, motivou as pessoas a refletirem sobre suas despesas alimentares, o que pode vir a mudar, futuramente, os critérios escolhidos para a compra dos produtos. Em relação ao conhecimento do que são os alimentos orgânicos, os dados são insatisfatórios, uma vez que apenas 45% das pessoas sabiam o que representam estes alimentos, sendo a maioria moradores do centro de Belém. Já uma pesquisa realizada por Barbosa (2011) constatou que 92,6% dos entrevistados sabiam o que eram os alimentos em questão. 40% sabem identificá-los pelo selo; e 85% não consomem, pois não sabem onde comprá-los, sendo a maioria moradora da Cidade Nova. Comparando-se as respostas obtidas através dos questionários aplicados aos moradores dos dois bairros, observa-se que houve diferença estatística significativa no que diz respeito ao consumo dos alimentos orgânicos, uma vez que os entrevistados de Ananindeua consumiam menos alimentos orgânicos quando comparados aos moradores de Belém ($p<0,05$). **Conclusão:** Os entrevistados preferem comprar os alimentos de sua preferência em supermercados por acharem que as feiras e mercadinhos são lugares que não dispõem de correta higienização e alimentos de qualidade, optando então por se deslocarem aos supermercados que se encontram mais distantes de suas casas quando comparados com as feiras. Percebe-se, também, a falta de comercialização, informação e divulgação a respeito dos alimentos orgânicos e sua importância tanto para a saúde das pessoas como para o meio ambiente, podendo estas ser feitas por meio de campanhas do Governo e/ou profissionais qualificados.

Referências:

1. Ornellas, LH. A alimentação através dos tempos. reedição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000. (Série Nutrição)
2. Food and Agriculture Organization, FAO Inter-Departmental Working Group on Organic Agriculture. Organic agriculture.
3. Barbosa SM, Matteucci MBA, Leandro WM, Leite AF, Cavalcante ELS, & Almeida GQE. Perfil do consumidor e oscilações de preços de produtos agroecológicos. *Pesqui. Agropecu. Trop.*, Goiânia, v. 41, n. 4, Dec. 2011 Barbosa, Silmara de

Carvalho et al . Perfil do consumidor e oscilações de preços de produtos agroecológicos. *Pesqui. Agropecu. Trop.*, Goiânia , v. 41, n. 4, Dec. 2011